Histórias da internacionalização do campo de estudos da comunicação

ESTA EDIÇÃO ESPECIAL de **MATRIZes**, correspondente ao número 3 de 2023, é dedicada a um tema que há décadas interessa a parte dos pesquisadores acadêmicos e docentes universitários de comunicação em muitas regiões do mundo e que, ao longo do tempo, cresceu tanto em complexidade como em demanda por rigor teórico e prático no debate: *a internacionalização do campo dos estudos da comunicação e suas histórias*. O alerta de Pierre Bourdieu sobre o questionamento reflexivo do *campo* a partir do "interior" é cada vez mais justificado e esclarecedor:

> Que proveito científico pode haver na tentativa de descobrir o que está envolvido em pertencer ao campo acadêmico, esse lugar de luta permanente pela verdade do mundo social e do próprio campo acadêmico, e o fato de ocupar uma determinada posição dentro dele, definida por um certo número de propriedades, uma educação e treinamento, qualificações e status, com todas as suas formas concomitantes de solidariedade ou afiliação? Em primeiro lugar, é uma oportunidade de neutralizar conscientemente as probabilidades de erro que são inerentes a uma posição, entendida como um ponto de vista que implica um determinado ângulo de visão e, portanto, uma forma particular de introspecção e cegueira. Mas, acima de tudo, revela os fundamentos sociais da propensão para teorizar ou intelectualizar, inerente à própria posição do acadêmico que se sente livre para sair do jogo para conceituá-lo e assumir a meta, que atrai o reconhecimento social de ser um cientista, de alcançar uma visão do mundo obtida de um ponto de vista externo e superior. (Bourdieu, 1984/1988, p. xiii)[1]

Segue-se que as reflexões sobre o *campo* dos estudos de comunicação se dão internamente à prática da pesquisa, sendo ela mesma um campo de

[1] No original: "*What scientific profit can there be in attempting to discover what is entailed by the fact of belonging to the academic field, that site of permanent rivalry for the truth of the social world and of the academic world itself, and by the fact of occupying a determined position within it, defined by a certain number of properties, and education and training, qualifications and status, with all their concomitant forms of solidarity and membership? Firstly, it provides an opportunity for conscious neutralization of the probabilities of error which are inherent in a position, understood as a point of view implying a certain angle of vision, hence a particular form of insight and blindness. But above all it reveals the social foundations of the propensity to theorize or to intellectualize, which is inherent in the very posture of the scholar feeling free to withdraw from the game in order to conceptualize it, and assuming the objective, which attracts social recognition as being scientific, of arriving at a sweeping overview of the world, drafted from an external and superior point of view*".

DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v17i3p5-16

forças submetida a determinados fluxos e exigências internas e externas ao conhecimento.

Vários dos autores dos textos incluídos neste número, a começar por nós que coordenamos esta edição, há muitos anos vêm enfrentando essas questões com o maior rigor e pertinência que nos foi possível acumular, tentando situar nossos *campos acadêmicos de estudo da comunicação* em suas correspondentes escalas locais, nacionais e regionais e os processos de sua institucionalização e desenvolvimento em seus respectivos contextos *históricos*. Além da simples consideração de um "campo" como *field*, uma área de estudo ou uma disciplina, um *champ*, para Bourdieu e seus seguidores, é um espaço sociocultural de posições objetivas, no qual os agentes lutam pela apropriação do capital comum. Assim, problematizar a *internacionalização* é também assumir um compromisso intelectual de amplas implicações, pois emerge de condições e crenças diferentes, mas convergentes, em interesses compartilhados de busca, e não necessariamente de conformidade com qualquer um dos achados.

ANTECEDENTES DO PROJETO

Há mais de vinte anos, tendo em vista o desenvolvimento já alcançado pela pesquisa em comunicação na América Latina, mas também cientes da complexidade e das limitações evidentes em sua institucionalização, enfatizamos que "o conhecimento científico é sempre o resultado de múltiplos fatores, de ordem científica, institucional e social, que constituem as condições concretas de produção de uma ciência" em tempos e lugares específicos (Lopes & Fuentes-Navarro, 2001, p. 9). Naquela época, já havíamos compartilhado vários projetos acadêmicos de comparação e colaboração internacional entre o Brasil e o México, com base nos estudos que cada um havia desenvolvido sobre as respectivas histórias e estruturas nacionais. Aproveitamos nossa participação no GT "Teoria e Metodologia da Pesquisa em Comunicação" da Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic), do qual fomos sucessivamente coordenadores, para buscar articulações com os processos de pesquisa que outros colegas estavam realizando em outros países e na região como um todo. Uma amostra dessas contribuições foi publicada no livro *Comunicación, campo y objeto de estudio: Perspectivas reflexivas latinoamericanas* (Lopes & Fuentes-Navarro, 2001). Entre as intenções fundamentais estava a de incentivar a discussão reflexiva e o trabalho sistemático para reconhecer as condições a partir das quais a pesquisa em comunicação científica é praticada (Fuentes-Navarro, 1999; Lopes, 1999), em suas dimensões cognitiva, organizacional e sociocultural,

uma proposta que se concretizou e agora pode ser reconhecida como *metapesquisa em comunicação* (Fuentes-Navarro, 2019).

Nas últimas duas décadas, muitos avanços têm sido feitos em vários países da América Latina, e foram consolidados fóruns e publicações em que esses processos e práticas convergem em diferentes escalas nacionais e internacionais. Houve uma proliferação de aspectos a serem explorados e propostas a serem debatidas no campo acadêmico da comunicação, ou seja, aqueles que constituem a metapesquisa, mas poucos dilemas foram resolvidos com amplos acordos e, ao invés, novos debates são continuamente adicionados ao conjunto de abordagens sem consenso.

Uma questão que emerge dessa perspectiva é a preocupação com as lógicas ou "teorias" que de fato orientam as práticas institucionalizadas e consolidadas. Em vez de gerar articulações, os processos de internacionalização às vezes parecem mais multiplicar as características de diferenciação e distanciamento no "campo" que, apesar dos esforços das associações acadêmicas para combater a dispersão, está se fragmentando e se tornando propriamente "os campos", como Rosenberg (1983, 1993), entre outros, já havia claramente formulado. Por essa razão, esta edição especial de **MATRIZes**, uma das revistas acadêmicas latino-americanas que, a partir do Brasil, tem sido a mais confiável apoiadora do desenvolvimento do estudo reflexivo da comunicação na região, busca contribuir para a divulgação e o intercâmbio de alguns dos esforços mais significativos na análise histórica da constituição do campo acadêmico da comunicação em diferentes épocas e lugares, com ênfase especial na América Latina, mas com uma clara consciência dos esforços de articulação e diálogo no mesmo sentido que vêm de outras regiões do continente e do mundo.

Durante a última década, pudemos contribuir para esses diálogos com nossas abordagens sobre o desenvolvimento do campo acadêmico da comunicação no Brasil, no México e, necessariamente, no complexo contexto latino-americano, por assistir e participar de reuniões internacionais da rede de pesquisadores que inicialmente integrava a Seção de História da International Communication Association (ICA). Isso impulsionou a conformação de uma "história internacional dos estudos de comunicação", proposta e coordenada por Dave Park, Jeff Pooley e Pete Simonson, mas já articulada por pesquisadores dos cinco continentes. Participamos de várias conferências da ICA e, com dois capítulos do livro *The International History of Communication Study*, referidos pelos editores como segue:

> A história dos estudos de comunicação na América Latina tem se constituído ao longo de profundas linhas transnacionais de intercâmbio intelectual, iniciativas

> institucionais e geopolíticas. Ela atravessa uma região enorme e internamente muito variada, que se estende do México e Caribe ao Brasil, Argentina e Chile. Além disso, fortes correntes de influência e intercâmbio se estendem para o norte global, particularmente para a Europa Ocidental, e, de uma forma mais politicamente carregada, para os Estados Unidos. . . Os dois capítulos que compõem esta seção . . . situam os casos nacionais do México e do Brasil dentro dos contextos mais amplos da América Latina . . . e, com base na sociologia do conhecimento, fornecem estruturas que esclarecem a compreensão do desenvolvimento institucional do campo da comunicação na região. (Simonson & Park, 2016, p. 323)[2]

Esses dois capítulos (Fuentes-Navarro, 2016; Lopes & Romancini, 2016), juntamente com outras colaborações localizadas em espaços acadêmicos nacionais, como Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), no Brasil, e Consejo Nacional para la Enseñanza y la Investigación de las Ciencias de la Comunicación (Coneicc) e Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación (AMIC), no México; regionais, como Alaic ou Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social (Felafacs); ibero-americanos, como a Asociación Iberoamericana de Investigadores de la Comunicación (Assibercom) e Confederación Iberoamericana de Asociaciones Científicas y Académicas de Comunicación (Confibercom); ou mais amplamente internacionais, como ICA e a International Association for Media and Communication Research (IAMCR), todos expressam análises reflexivas decorrentes de trabalhos e debates compartilhados com muitos outros colegas, em termos de concordância ou discordância respeitosa, ao longo de várias décadas, incluindo o mais extenso estudo realizado sobre programas de pós-graduação em Comunicação na Ibero-América (Lopes, 2012), um dos principais suportes institucionais da área.

Outros antecedentes relevantes para esta edição ocorreram em 2021 e 2022, também por iniciativa de Park, Pooley e Simonson, mas então na qualidade de editores da revista *History of Media Studies*[3], na forma de uma "Pré-conferência" on-line (maio de 2021) sobre *Exclusões na História e Historiografia dos Estudos de Comunicação*, com traduções simultâneas em inglês e espanhol, e uma "Mesa Redonda", também on-line (julho de 2022), com traduções simultâneas, sobre a *História dos Estudos de Comunicação nas Américas*. Essa Mesa Redonda foi convocada conjuntamente pela *History of Media Studies* e pelas revistas latino-americanas **MATRIZes**, da Universidade de São Paulo (USP), e *Comunicación y Sociedad*, da Universidade de Guadalajara (UdeG). Por acordo entre os editores das três revistas, os participantes que concordaram em transformar suas

[2] No original: "*The History of Communication study in Latin America has been constituted through deeply transnational lines of intellectual exchange, institutional initiatives, and geopolitics. They cut across a massive and internally varied region that extends from Mexico and the Caribbean to Brazil, Argentina, and Chile. Beyond that, strong lines of influence and interchange extend to the global north, particularly Western Europe and, in a more politically freighted way, the U.S. … The two superb chapters in this section … situating the national cases of Mexico and Brazil within the broader contexts of Latin America, [and] draw upon the sociology of knowledge to provide illuminating frameworks for understanding the institutional development of the communication field in the region*".

[3] Disponível em: https://hms.mediastudies.press/. Acesso em: 6 dez. 2023.

apresentações em artigos acadêmicos formais foram convidados a fazê-lo em seções temáticas especiais de cada uma das revistas. Três dos textos incluídos nesta edição de **MATRIZes** são provenientes dessa iniciativa. No entanto, seu Comitê Editorial Científico decidiu estender essa seção para uma edição especial completa sobre o assunto, convidando outros colaboradores, que aceitaram com interesse e generosidade, acrescentando visões diversas, mas altamente qualificadas, a uma proposta editorial cujo sentido geral todos compartilharam. O convite que lhes foi feito em janeiro de 2023 definiu três "eixos" ou dimensões a serem problematizados ou analisados dentro do tema geral *Histórias da internacionalização do campo dos estudos de comunicação*, e cada autor escolheu livremente aquele que preferia enfatizar a partir de seu ponto de vista:

a. *Estruturas teórico-metodológicas, diversificação e dispersão;*
b. *Programas acadêmicos e associações como suportes institucionais para a internacionalização do campo;*
c. *Internacionalização, desigualdades e desafios futuros.*

A resposta entusiasmada ao nosso convite resultou nos 14 textos que compõem este dossiê temático. Oito foram escritos originalmente em espanhol, quatro em português e dois em inglês; um tem três coautores e os demais são de um autor. Três contribuições vêm do Brasil e seis de outros países da América Latina, três da Europa e duas dos Estados Unidos. Nenhum dos autores foi informado dos nomes dos outros colaboradores, a fim de reforçar a referência à perspectiva própria de cada um e não "enviesá-la" positiva ou negativamente aos colegas identificados com as posturas em debate "do campo sobre o campo". A composição do grupo procurou privilegiar, acima de tudo, a reconhecida qualidade do trabalho de cada um dos autores, embora seja também, em certa medida, representativa do ponto de vista geográfico e epistemológico e, até certo ponto, de pelo menos duas gerações de pesquisadores que contribuíram substancialmente para os debates internacionais sobre os eixos temáticos escolhidos, incluindo, em vários casos, a produção anterior de teses de doutorado sobre o tema, ou a experiência concreta de presidir ou ter presidido uma associação de pesquisadores do campo. A ordem de apresentação e colocação em um dos "eixos" foi decidida pelos coordenadores da edição e resultou em uma distribuição um tanto desigual, que, no entanto, manteve a diversidade de perspectivas e um mínimo de repetição: seis textos foram colocados no primeiro eixo, três no segundo e cinco no terceiro.

CONTRIBUIÇÕES PARA OS DEBATES SOBRE O CAMPO

O primeiro artigo é também o mais curto, mas talvez o mais denso e essencial do dossiê. Para iniciar os debates sobre o eixo das *estruturas teórico-metodológicas*,

Muniz Sodré (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil), afirma que o termo comunicação aponta para uma ciência humana do comum, que torna irrelevante a epistemologia mecanicista e positivista das ciências sociais forjada desde o final do século XVIII europeu, e reúne perspectivas interacionistas como *autopoiese*, *endossimbiose*, *sabedoria original* e *bens comuns*. A "ruptura paradigmática" da comunicação contemporânea conduz, através da midiatização e da inteligência artificial, a uma nova estrutura de interconexão invisível, em que tudo é, simultaneamente, conexão e passagem na superfície reticular – e na interioridade das pessoas.

Em seguida, Paulo Serra (Universidade da Beira Interior, Portugal), a partir de uma cuidadosa contextualização histórica e conceitual do quadro das Epistemologias do Sul, proposto e desenvolvido por Boaventura de Sousa Santos, e de um estudo empírico exploratório, baseado em uma análise bibliométrica e textual de uma amostra significativa de revistas acadêmicas, investiga como e em que medida a pesquisa em ciências da comunicação no espaço ibero-americano se aproxima, em vários aspectos, da concepção de uma *ciência pós-abissal*. Os resultados do estudo levam à conclusão geral de que há sinais de alguma orientação nessa direção, afastando-se significativamente das epistemologias do Norte, sobretudo em termos de seus temas, metodologias e métodos.

No terceiro artigo, Erick Torrico (Universidad Andina Simón Bolívar, Bolívia; ex-presidente da Alaic), por sua vez, analisa, a partir de uma interpretação histórica da *colonialidade do saber* induzida à internacionalização dos estudos de comunicação na América Latina, o que implicou uma transferência canalizada por um grupo de instituições, bem como professores, autores e obras que, em geral, atuaram como uma linha de transmissão para a modernização da comunicação, uma expressão do espírito do projeto civilizatório moderno cuja episteme reivindica autoridade sobre o conhecimento válido. Desse ponto de vista, a dinâmica internacionalizante não tende ao "cosmopolitismo", mas é entendida como a transferência de valores, conceitos, métodos e práticas por um "centro desenvolvido", visando à sua adoção como modelos reproduzíveis pela "periferia atrasada".

Francisco Rüdiger (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil) denuncia em seu artigo a persistência de tensões originadas na década de 1980, quando a economia política, os estudos culturais, a sociologia das organizações, a história social, a psicologia analítica e a semiótica materialista, ao estudarem as comunicações como um negócio e como um meio de dominação ideológica, abriram caminho para o retorno do que havia sido chamado, quatro décadas antes, de *pesquisa crítica* de comunicação de massa. Essas tensões são fundamentais

para entender por que a pesquisa ainda não se libertou dos danos causados por sua referência a categorias estereotipadas, pelo uso de conceitos arbitrários e dogmáticos, pela manutenção de esquemas normativos provenientes da filosofia marxista da história e, de modo mais geral, pela falta de flexibilidade analítica e hermenêutica na condução da pesquisa.

Carlos Sandoval (Universidad de Costa Rica, Costa Rica) analisa em seu artigo outra "persistência", a das questões que geram a análise dos vínculos entre mídia, poder e sociedade com relação aos ecossistemas de comunicação que hoje são conhecidos como tradicionais, como a imprensa, o rádio e a televisão, e as plataformas digitais que se consolidaram até agora no século XXI. Ele atenta para três perspectivas que trataram desses vínculos: as que priorizam a capacidade dos discursos de interpelar as audiências, as que enfatizam a atividade das audiências e as que destacam o papel das indústrias da comunicação, para sugerir uma apropriação crítica das trajetórias de pesquisa sobre esses vínculos, de modo a não reproduzir alguns dos becos sem saída percorridos décadas atrás.

O artigo de Gustavo Adolfo León (Universidad de Sonora, México), que fecha o eixo das *estruturas teórico-metodológicas*, explora o argumento de que muitos dos desafios contemporâneos da pesquisa em comunicação se devem a desafios *interdisciplinares*. Ele argumenta que a insurgência dos estudos culturais críticos e da economia política contra a tradição estabelecida pela pesquisa funcionalista da comunicação de massa envolveu, por um lado, o apelo à unidade na diversidade da comunicação e, por outro lado, várias tensões entre as diferentes tradições nacionais norte-americanas. Conclui com reflexões sobre possíveis domínios de conhecimento aplicado, em torno dos quais uma série de questões de comunicação pode ser ancorada sem perder o que vários estudiosos chamaram de sua natureza e status (inter)disciplinares.

Miquel de Moragas (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha; presidente fundador da Asociación Española de Investigación de la Comunicación – Aeic), em o primeiro dos artigos localizados no segundo eixo de análise, sobre os *suportes institucionais da internacionalização do campo*, parte da intenção, na década de 1970, de algumas instituições acadêmicas de reivindicar um lugar para a comunicação entre as *disciplinas*, e a convicção subsequente de que "defender o campo de estudo não significava reivindicar uma nova *disciplina*, mas uma *pós-disciplina*". Ele ressalta que mais do que no caso de outras ciências sociais, as associações de comunicação acadêmica desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de nosso campo de estudo, o qual nas últimas décadas teve de adaptar todas as suas estruturas às constantes mudanças que o caracterizam.

O trabalho de Delia Crovi (Universidad Nacional Autónoma de México, México; ex-presidente da Alaic), tem como objetivo revisar os desequilíbrios e desafios apresentados pela internacionalização do campo de estudos da comunicação na América Latina, articulada por dois suportes institucionais fundamentais: os *programas de ensino de graduação e pós-graduação* e as *associações acadêmicas nacionais e internacionais*, através de um processo histórico condicionado pelas influências de organizações e tendências, pela disparidade entre nações, bem como pela fragmentação e dispersão dos produtos de pesquisa. Ela conclui que o caminho seguido pelo campo da comunicação na América Latina em matéria de educação parece ter construído sua própria identidade com base no espelho que retorna uma imagem que deve ser ajustada com base em outras.

A "internacionalização e a reciprocidade acadêmica" são os termos centrais na contribuição de Fernando Oliveira Paulino (Universidade de Brasília, Brasil, presidente da Alaic) para completar a revisão do segundo eixo desta edição, o dos *programas e associações acadêmicas como suportes institucionais para a internacionalização do campo*. O texto sistematiza as principais ações e as bases conceituais, políticas e acadêmicas que têm orientado as ações de cooperação da Alaic e conclui enfatizando a existência de um esforço para um maior diálogo dentro e fora da América Latina, orientado pela ideia de horizontalidade, reciprocidade acadêmica, por meio de iniciativas que promovam a circulação de conteúdos em atividades presenciais que utilizam cada vez mais as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação.

A reflexão sobre o eixo da *internacionalização, as desigualdades e os desafios futuros do campo* nesta edição começa com o texto escrito em conjunto pelos editores da *History of Media Studies*, Peter Simonson (University of Colorado Boulder, Estados Unidos), Jefferson Pooley (Muhlenberg College, Estados Unidos) e David W. Park (Lake Forest College, Estados Unidos), em que, partindo dos contextos dos estudos de comunicação nos Estados Unidos, consideram algumas das bases da hegemonia norte-americana na história e na historiografia do campo e sugerem a importância de trabalhos que por um lado, "provincializem e tirem fora do centro os Estados Unidos" e, por outro, tracem os fluxos transnacionais e as dinâmicas inter-regionais que constituíram os estudos de comunicação em todas as suas versões nas Américas.

O artigo de Gabriela Cicalese (Universidad Nacional de San Martín, Argentina), por outro lado, questiona se os processos de internacionalização institucionalizados pelos circuitos da *indústria acadêmica* na Argentina resultaram em uma maior diversidade de origens de textos e referências significativas na

formação de comunicadores, especialmente nas universidades públicas, e procura mostrar a marca internacional que surgiu a partir das raízes constitutivas do campo, ao mesmo tempo em que coloca uma série de questões sobre a atual naturalização dos programas de internacionalização em unidades acadêmicas e cursos de Comunicação. A autora conclui observando que "a globalização é olhada, o mundo é tematizado, mas é visto através do pequeno prisma da *hiperespecialidade* (os cortes cada vez mais específicos em temas de pesquisa) e da *hiperespacialidade* (os referentes imediatos)".

O artigo de Stefanie Averbeck-Lietz (Universität Greifswald, Alemanha), a partir de uma perspectiva baseada nas "desconexões transnacionais" encontradas na pesquisa sobre *midiatização*, desenvolve-se a partir de uma estrutura analítica da história do campo da comunicação em termos de seu *corpus de ideias* e de seu *corpus social*, e descreve como na Alemanha as raízes francesas e latino-americanas desses estudos são ignoradas, tentando responder por que ocorre essa desarticulação entre diferentes ambientes e tradições de pesquisa. No entanto, ela reconhece iniciativas recentes, especialmente de acadêmicos latino-americanos, em pôr em contato os principais ambientes de pesquisa para o estudo de midiatização, e que na Alemanha levam em consideração contribuições como a *semio-pragmática* de Verón ou a *mediação cultural* de Martín-Barbero.

Eva Da Porta (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina) analisa as tendências gerais em torno dos processos de *internacionalização da ciência* que estão se desenvolvendo em universidades e centros de pesquisa na América Latina e no Caribe e examina algumas das características do campo acadêmico da comunicação na Argentina. Em seguida, revisa criticamente "a configuração discursiva na qual se inserem os processos de internacionalização", com o objetivo de redefinir e questionar alguns processos de legitimação do conhecimento que seguem modelos não apropriados para o campo da pesquisa em comunicação. Posteriormente, a autora apresenta uma proposta de mapeamento dos estudos de comunicação na região que recupera a noção de *mapa noturno* de Martín-Barbero.

Para encerrar a edição, Silvio Waisbord (George Washington University, Estados Unidos, presidente eleito da ICA) responde a como propõe enfrentar as desigualdades da academia global nos estudos de comunicação, dado o predomínio de tradições, interesses temáticos, teorias e pesquisas do Norte global, seja em publicações, referências e corpos editoriais de periódicos ou "o lugar preponderante do inglês como *língua franca* da academia global", que mostram a persistente marginalização e invisibilidade de acadêmicos e estudos do Sul. Diante dessa situação, podem ser aplicadas estratégias como

consolidar espaços de reconhecimento e apoio; cultivar redes de colaboração e pesquisa com perspectivas comparativas e integrativas; e participar de espaços compartilhados (órgãos editoriais, liderança de associações, avaliação/crítica de trabalhos e propostas), ou seja, "colaboração, crítica e curiosidade", como assinala em seu título.

PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

Várias dimensões polêmicas do tema central desta edição especial de **MATRIZes**, *Histórias da internacionalização do campo dos estudos da comunicação*, foram levantadas e desenvolvidas com precisão e clareza nos artigos incluídos, mas é óbvio que praticamente nenhuma foi "resolvida" ou descartada como irrelevante. Tampouco se pode presumir que as perspectivas apresentadas são todas aquelas que precisariam ser reconhecidas como "atuais". Quando o *Journal of Communication* publicou sua famosa edição intitulada *Ferment in the Field* (*Fermento no Campo*), em 1983, embora *o campo* tivesse recebido, de modo geral, menos atenção crítica, especialmente em termos de sua internacionalização, comparado com os dias de hoje, ele começou a discutir aspectos e pontos de vista que foram problematizados somente depois de terem sido formulados ali. Assim, na versão de 1993, *The Future of the Field* (*O Futuro do Campo*), o número de contribuições deve ter dobrado, embora a proporção de artigos gerados a partir de perspectivas "marginais", como a latino-americana, tenha aumentado muito pouco. Entre quarenta textos, apenas um, escrito por José Marques de Melo (1993), marcou a presença da região no "campo", ainda grafado no singular. Trinta e cinco, e 25 anos depois, o *Journal of Communication* voltou a chamar o debate "sobre o campo", mas só agora, em 2018, passou a usar formas plurais: *Ferments in the Field: The Past, Present and Future of Communication Studies*.

Outras publicações, não apenas em inglês, têm se dedicado à exploração crítica da evolução do campo (ou campos) dos estudos acadêmicos de comunicação, enfatizando diferentes concepções e projeções de suas *histórias*. É de se esperar que a atenção especializada e comprometida com essa tarefa, como a oferecida nesta edição especial de **MATRIZes**, continue a crescer. Mas, apenas como sugestão para uma análise mais aprofundada, registramos uma característica motivada pela experiência de preparar esta publicação: no conjunto dos 14 artigos, há um total de 604 referências bibliográficas, das quais 573 (95%) aparecem apenas uma vez e somente uma referência está presente em mais de cinco dos textos: *De los Medios a las Mediaciones* (1987), de Jesús Martín-Barbero. Quanto aos autores citados, excluindo as autocitações e contando apenas aqueles incluídos em pelo menos dois artigos, há onze colegas com

cinco ou mais frequências, dez dos quais são latino-americanos. Seria difícil encontrar uma característica quantitativa mais eloquente da *fragmentação* que não apenas caracteriza cada vez mais a pesquisa acadêmica em comunicação, mas também a sua historiografia. Seria muito preocupante se isso significasse que os debates nesse *campo* sejam indiretos, tangenciais ou de todo ausentes. No entanto, apesar desse cenário ainda adverso, os artigos aqui reunidos não deixam de perseguir a mudança e detectam criticamente rejeições, fechamentos, imposições, isso num tempo em que redes e conexões também invadem e avançam nos campos acadêmico e da pesquisa *tout court*.

Maria Immacolata Vassallo de Lopes
Raúl Fuentes Navarro

REFERÊNCIAS

Bourdieu, P. (1988). *Homo Academicus*. Stanford University Press. (Trabalho original publicado em 1984).

Fuentes-Navarro, R. (1999). La investigación de la comunicación en América Latina. Condiciones y perspectivas para el siglo XXI. *Diá-logos de la Comunicación*, (56), 52-67.

Fuentes-Navarro, R. (2016). Institutionalization and Internationalization of the Field of Communication Studies in Mexico and Latin America. In P. Simonson, & D. Park (Eds.), *The International History of Communication Study* (pp. 325-345). Routledge.

Fuentes-Navarro, R. (2019). Pesquisa e meta-pesquisa sobre comunicação na América Latina. *MATRIZes*, *13*(1), 27-48.

Lopes, M. I. V. (1999). La investigación de la comunicación: cuestiones epistemológicas, teóricas y metodológicas. *Diá-logos de la Comunicación*, (56), 12-27.

Lopes, M. I. V., & Fuentes-Navarro, R. (Comps.). (2001). *Comunicación, campo y objeto de estudio. Perspectivas reflexivas latinoamericanas.* Iteso.

Lopes, M. I. V. (Coord.). (2012). *Posgrados en comunicación en Iberoamérica: políticas nacionales e internacionales.* Confibercom.

Lopes, M. I. V., & Romancini, R. (2016). History of Communication Study in Brazil. The Institutionalization of an Interdisciplinary Field. In P. Simonson, & D. Park (Eds.), *The International History of Communication Study* (pp. 346-366). Routledge.

Melo, J. M. (1993). Communication Research: New Challenges of the Latin American School. *Journal of Communication*, *43*(3), 182-190.

Rosenberg, K. E. (1983). Communication Research: One Paradigm, or Four? *Journal of Communication*, *33*(3), 185-207.

Rosenberg, K. E. (1993). From Field to Frog Ponds. *Journal of Communication*, *43*(3), 6-17.

Simonson, P., & Park, D. W. (Eds.). (2016). *The International History of Communication Study.* Routledge.